

De olho no Paquistão

NOVA DÉLI — A aproximação do Brasil com a Índia terá, na avaliação do Itamarati, repercussões negativas junto ao Paquistão, que poderão afetar as relações do Brasil com aquele país. Nos últimos 50 anos, o Paquistão e a Índia se envolveram em três guerras e, embora mantenham relações diplomáticas, vivem em permanente tensão. O presidente Fernando Henrique não quis comentar o assunto, argumentando que “o Brasil não se envolve em problemas que dizem respeito exclusivamente à Índia.”

Atualmente, no Nordeste da Índia, guerrilheiros indianos e paquistaneses vivem um conflito armado na região de Cashemira, na fronteira com o Paquistão, pela posse da área.

A situação torna-se mais delicada quando se sabe que um dos principais assuntos de Fernando Henrique na Índia envolve a troca de experiências na área nuclear. Na Índia, há fortes suspeitas de que o Paquistão desenvolve armamentos nucleares. Por isso, a opinião pública indiana é a favor da produção de uma segunda bomba atômica. A primeira explodiu em 1974. (D.K.)